

**ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACERCA DA
BUSCA POR RESULTADOS DO IDEB, ENTRE OS ANOS DE 2011-2021?**

***ESTADO DEL CONOCIMIENTO: ¿QUÉ DICE LA INVESTIGACIÓN SOBRE LA
BÚSQUEDA DE RESULTADOS DEL IDEB, ENTRE LOS AÑOS 2011-2021?***

***STATE OF KNOWLEDGE: WHAT DOES RESEARCH SAYS ABOUT THE SEARCH
FOR IDEB RESULTS, BETWEEN THE YEARS 2011-2021?***



Karina Pessoa de QUEIROZ
e-mail: queiroz.karina@hotmail.com



Ciclene Alves da SILVA
e-mail: ciclenealves@uern.br

Como referenciar este artigo:

QUEIROZ, K. P.; SILVA, C. A. Estado do conhecimento: O que dizem as pesquisas acerca da busca por resultados do IDEB, entre os anos de 2011-2021?. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 00, e023018, 2023. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v13i00.17801>



| Submetido em: 12/05/2023
| Revisões requeridas em: 16/07/2023
| Aprovado em: 11/09/2023
| Publicado em: 21/12/2023

Editora: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

RESUMO: Este trabalho objetiva descrever e sistematizar as pesquisas realizadas dos anos de 2011-2021, que apresentam discussão em torno do IDEB e a busca por resultados quantitativos e/ou qualitativos da educação. Os dados foram analisados através de duas categorias, a partir da Análise do Discurso (AD) de Foucault (2008), por meio do método arqueogenalógico, sendo elas: regularidades discursivas e a dispersão. Identificou-se, como regularidades discursivas, a fragilidade do IDEB como indicador da qualidade do ensino nas escolas públicas, além de uma concepção de qualidade voltada para o mercado de trabalho e empregabilidade. Ademais, a maquinaria do IDEB influencia na busca por resultados que representam o quantitativo no âmbito educacional. Quanto à dispersão, constatou-se que, embora o IDEB não seja um reflexo preciso da qualidade da educação, não foram identificadas atitudes de resistência em relação ao índice, pois as ações destinadas a alcançar resultados considerados satisfatórios continuam sendo desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: IDEB. Qualidade da educação. Resultados.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo describir y sistematizar la investigación realizada entre 2011-2021, que presenta una discusión en torno a IDEB y la búsqueda de resultados cuantitativos y / o cualitativos en la educación. Los datos fueron analizados a través de dos categorías, basadas en el Análisis del Discurso (DA) de Foucault (2008), utilizando el método arqueogenalógico, a saber: regularidades discursivas y dispersión. Las regularidades discursivas fueron la fragilidad del IDEB como indicador de la calidad de la educación escolar pública y una concepción de calidad centrada en el mercado y la empleabilidad. Además, la maquinaria del IDEB influye en la búsqueda de resultados que representen lo cuantitativo en el campo educativo. En relación a la dispersión, se observa que, aunque el IDEB no represente la calidad de la educación, no se identifican actitudes de resistencia en relación al índice, ya que continúan desarrollándose acciones dirigidas a la obtención de resultados considerados satisfactorios.

PALABRAS CLAVE: IDEB. Calidad de la educación. Resultados.

ABSTRACT: This paper aims to describe and systematize research conducted from 2011 to 2021, which discusses the IDEB and the pursuit of quantitative and/or qualitative education outcomes. Data were analyzed through two categories, based on Foucault's Discourse Analysis (DA) (2008), using the archaeological method, namely: discursive regularities and dispersion. Discursive regularities were identified, such as the fragility of the IDEB as an indicator of the quality of teaching in public schools and a conception of quality focused on the labor market and employability. Furthermore, the machinery of the IDEB influences the pursuit of results representing quantity in the educational field. Regarding dispersion, it was found that, although the IDEB is not a precise reflection of education quality, no resistance attitudes towards the index were identified, as actions aimed at achieving satisfactory results continue to be developed.

KEYWORDS: IDEB. Quality of education. Results.

Introdução

As pesquisas no campo educacional apresentam uma relevância cada vez maior na sociedade, visto que contribuem com a obtenção de respostas para problemáticas sociais, políticas e ambientais, bem como, com a formação de novos contextos e teorias. Neste viés, destacamos os programas de Pós-Graduação, que tiveram sua expansão no Brasil a partir de 1960, tendo sido regulamentados pelo Decreto n.º 977/65, de 03 de dezembro de 1965, como bastante expressivos neste sentido.

A Pós-Graduação é fundamental para o desenvolvimento da ciência no país e para a democratização do acesso ao conhecimento. Por meio das pesquisas, a população passa a ter consciência acerca daquilo que vem sendo investigado nas mais amplas esferas. A expansão científica é fulcral para o desenvolvimento social e melhoria das condições de vida das comunidades globais, desse modo, se faz importante certificar-se acerca do rigor científico de modo a primar pela qualidade destes programas e de suas pesquisas.

Muitos são os objetos e as áreas de pesquisa investigadas nos programas de pós-graduação, o que contribui, inclusive, na construção de novos trabalhos, como é o caso deste estudo, denominado de “Estado do Conhecimento (EC)”, que “busca conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática [...]” (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 71). A intenção deste, em particular, é buscar construir, do ponto de vista dos dados, uma compreensão mais sólida do que já fora produzido sobre o objeto de investigação, na Pós-graduação, sendo ele, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a fim de contribuir com a escrita do texto de dissertação em andamento.

O IDEB foi criado no ano de 2007, pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP), com o objetivo, de acordo com a discursiva do Ministério da Educação (MEC), de aferir a qualidade da educação básica brasileira. Ele avalia em uma escala de 0 a 10 a evasão escolar e o aprendizado dos alunos, e de acordo com a somatória do índice, quanto maior (menor) o resultado obtido pela escola, melhor (pior) é a qualidade de ensino ofertado por ela. Além disso, os índices, de modo especial o IDEB, se apresentam como uma ferramenta para a orientação de políticas educacionais.

A fonte de coleta dos dados foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a organização da análise do material acessado, trabalhou-se com duas categorias, a partir da Análise do Discurso de Foucault (2008), por meio do método arqueogenealógico, sendo elas: a regularidade discursiva e a dispersão.

Este trabalho organiza-se em cinco seções, além desta introdução. A primeira delas refere-se aos procedimentos metodológicos do estudo, onde será abordada a metodologia utilizada para o tratamento dos dados levantados. Em seguida, na seção “Aprendendo a caminhar, caminhando”, aponta-se o percurso trilhado na construção desta investigação. A seção seguinte, elenca como título “O que dizem as produções científicas sobre o IDEB e a busca por resultados”, em que se apresenta, de forma objetiva, o resumo dos trabalhos analisados. Por conseguinte, será abordado o tópico: Analisando os “achados”, seguindo de dois subtópicos, sendo eles: “Regularidades discursivas” e “Dispersão”, referentes às duas categorias formuladas, onde apresentaremos a análise dos resultados da pesquisa. Por fim, trataremos o tópico com as conclusões levantadas a partir do estudo, com as considerações finais da pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Ainda que o projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho não tenha sido submetido a um Comitê de Ética, assume-se aqui todos os cuidados éticos necessários a uma pesquisa científica, pois, “a educação deve primar pela busca da verdade, por ser uma questão de lógica e uma exigência ético-moral que os alunos, futuros profissionais, estejam preparados para ingressar no mercado de trabalho de forma honesta e digna” (Tagata, 2008, p. 121).

Na análise do discurso, “[...] a materialidade da linguagem rompe com uma perspectiva exclusivamente linguística” (Marques, 2016, p. 263), portanto, para Foucault, o discurso é a própria prática do sujeito. Práticas construídas por meio das relações de poder. Ele é formado por enunciados que seguem uma regra de formação. Os enunciados são sempre acontecimentos recorrentes na prática, e é justamente o acontecimento que constitui o discurso. O discurso constrói o conhecimento, portanto, também o regula.

O método arqueológico não apenas busca identificar a razão pela qual um discurso emerge, mas também o que o sustenta dentro da sociedade: as relações de poder, os conhecimentos que surgem dessas relações e que acabam gerando novos saberes, além da vontade de verdade característica de uma determinada época, juntamente com os interesses em jogo. As disputas são inerentes em todas as esferas, assim como sua relação com aqueles que são silenciados.

Foucault (2008, p. 132) destaca que “a regularidade de uma frase é definida pelas leis de uma língua, e a de uma proposição pelas leis de uma lógica, a regularidade dos enunciados

é definida pela própria formação discursiva.” Podemos identificar por regularidade aquilo que é contínuo, que segue uma ordem discursiva. Já a dispersão está relacionada ao que é descontínuo, suprimido/excluído do discurso.

Aprendendo a caminhar, caminhando

Wright Mills (2009), apresentando maneiras de estimular a imaginação sociológica¹, destaca a necessidade de encontrar denominadores comuns e fatores diferenciados dentro do levantamento realizado acerca do objeto investigado. Neste sentido, ele tanto orienta a construção de um estado do conhecimento acerca do objeto trabalhado como ainda coloca a indispensabilidade de apresentar as semelhanças e as dissemelhanças identificadas no mesmo. Conseguimos relacionar tais orientações exatamente com o que nos propomos a realizar: construir um levantamento teórico bibliográfico e categorizar de acordo com suas regularidades e dispersões.

As primeiras investigações foram realizadas no dia 12 de julho de 2022, nas seguintes plataformas de pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, site do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN) e a Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE). Os descritores para a realização da busca nas plataformas se deram através da adoção do booleano² “AND”, que representa “E”.

Os descritores utilizados foram: “IDEB” AND “qualidade da educação” AND “controle dos resultados”. Nas quatro plataformas pesquisadas, os achados não foram satisfatórios em questão de quantidade. Surpreendentemente, apenas um encontrado na BDTD e nas demais, nenhum. Alteraram-se os descritores, ao invés de “controle de resultados”, utilizou-se apenas “resultado”, o que aumentou consideravelmente o número de trabalhos encontrados. Mesmo sabendo que o descritor “resultados” era mais amplo, ou seja, poderia encontrar pesquisas que falassem de resultados e que não fossem tão próximas ao objeto em investigação, optou-se por usá-lo, e já pela exclusão de títulos conseguiu-se descartar vários trabalhos, visto que se distanciavam bastante do objeto.

Utilizando os descritores citados acima: “IDEB” AND “qualidade da educação” AND “resultados”, na BDTD foram identificados cento e quatro resultados, ao refinar a busca por

¹ A imaginação sociológica está voltada para a capacidade de estabelecer relações entre o que é estudado, como também de criar, de imaginar e inovar, por parte do pesquisador.

² Booleanos são ferramentas de busca, que combinam palavras ou termos de uma pesquisa.

ano (2011-2021), ainda ficaram noventa e cinco trabalhos, sendo setenta dissertações e vinte e cinco teses. A partir da leitura dos títulos, muitos já foram descartados, uma quantidade de setenta e seis, inclusive, alguns trabalhos se repetiam na mesma plataforma. Esta exclusão foi realizada mediante o distanciamento dos trabalhos com relação ao objeto investigado, visto que, os descritores se aproximavam, mas o teor do estudo, não. Realizou-se a leitura exploratória de resumos e palavras-chave de 13 dissertações e 6 teses, onde se selecionou para análise, cinco dissertações e uma tese. Nas análises, considerou-se, além de título, resumo e palavras-chave, a introdução e as conclusões das produções científicas. Tais trabalhos teciam discussões que se aproximavam dos descritores utilizados para a busca, quais sejam: “IDEB”, “qualidade da educação” e “resultados”.

Já no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a primeira busca resultou em trinta trabalhos com os mesmos descritores acima citados. Quando refinado por ano, restaram vinte e um. Vale salientar que na plataforma, apenas estavam disponíveis trabalhos publicados até o ano de 2019. Destes vinte e um, apenas duas teses. Realizando a leitura de resumo e palavras-chave de oito pesquisas, restaram duas dissertações e uma tese, porém, uma das dissertações já havia sido encontrada na BDTD. Neste caso, findou-se com uma dissertação e uma tese para análise, no Catálogo da Capes.

Na RBPAE, foram encontrados dois artigos, sempre com os mesmos descritores. Quando refinado por ano de publicação, permaneceram os mesmos dois trabalhos. Um deles foi excluído pela leitura do título e o segundo, após a leitura do resumo e palavras-chave, também foi feita a exclusão. Assim, da RBPAE não foi selecionado nenhum trabalho, o que causou surpresa.

No site do (POSEDUC/UERN), por não apresentar a opção de refinamento de busca, fez-se necessário realizar a leitura de todos os títulos das dissertações, ano por ano, uma a uma. De 2011 a 2019 (último ano de publicação de trabalhos no site), foram encontradas, ao todo, duzentos e oito pesquisas, de todas as linhas³, onde foi analisado resumo e palavras-chave de apenas uma do ano de 2011, duas de 2012, uma de 2018 e uma de 2019, porém, após a leitura, não se optou pela análise de nenhuma delas, visto que não se equiparavam à temática investigada.

Assim, foram analisados oito trabalhos no total, incluindo as dissertações de Klauck

³ O Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN), conta com três linhas de pesquisa, sendo elas: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente, Políticas e Gestão da Educação e Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão.

(2012), Lopes Assis (2018), Luz (2021), Oliveira (2015) e Silva (2017), bem como a tese de Audino (2020), todas disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Além disso, foram examinadas a dissertação de Silva (2011) e a tese de Silva (2018), acessíveis através do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Entende-se aqui que o EC não tem por objetivo exatamente relacionar o que se tem produzido no cenário acadêmico com o objeto pesquisado, mas, para que se entenda como o objeto investigado tem se colocado nas pesquisas para se apresentar um diferencial a ser investigado, faz-se necessário realizar tal aproximação. Assim, foi necessária a releitura da maioria dos resumos para identificar os trabalhos que, de fato, seriam interessantes para a análise. Veremos a seguir o quadro com o mapeamento realizado acerca dos dados divulgados pelo IDEB e a busca por resultados quantitativos e/ou qualitativos da educação.

Quadro 1 - Mapeamento dos trabalhos analisados

Autor/Ano	Natureza do estudo	Título do trabalho	Objetivo
Audino (2020)	Tese	A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA RELAÇÃO ENTRE O IDEB E A GESTÃO EDUCACIONAL: Efeitos, Limites e Possibilidades	Compreender a relação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB com a gestão educacional e os efeitos na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul/RS
Klauck (2012)	Dissertação	INDICADORES DE QUALIDADE DE ENSINO: estudo em escola destaque no Ideb	Compreender em que consiste a qualidade de ensino na perspectiva da própria escola
Lopes Assis (2018)	Dissertação	Os sujeitos docentes e a qualidade da educação básica: indicadores de rendimento escolar da rede pública municipal e estadual de Cascavel no Paraná	Verificar, na perspectiva dos sujeitos docentes, se os referidos indicadores, além do diagnóstico quantitativo, induzem à adoção de políticas para efetiva melhoria da educação básica nas escolas das redes públicas municipais e estaduais na cidade de Cascavel, no Paraná, no período de 2010 a 2016
Luz (2021)	Dissertação (Mestrado Profissional)	A avaliação externa em larga escala e as repercussões no cotidiano escolar	Verificar, na percepção dos professores e equipe gestora de uma determinada escola pública municipal no interior Paulista, como os indicadores de resultados da avaliação externa em larga escala, Prova Brasil (PB), repercutem na prática educativa dos mesmos
Oliveira (2015)	Dissertação	O IDEB E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: a política do IDEB nas escolas da rede municipal de Francisco Beltrão/PR, no período de 2007-2013	Analisar a concepção de qualidade da educação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e seu impacto junto aos educadores de seis escolas da rede municipal de Francisco Beltrão-PR
Silva (2011)	Dissertação	Descompassos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica	Analisar os descompassos da avaliação implementada pelo IDEB partindo dos resultados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos documentos publicados pela mídia
Silva (2017)	Dissertação	A qualidade da educação na concepção de gestores escolares de Pernambuco: um estudo em escolas com índices elevados em avaliação	Analisar os significados atribuídos à qualidade da educação pelos gestores escolares da rede estadual de Pernambuco
Silva (2018)	Tese	QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E IDEB NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN: entre o dito e o feito	Analisar como os sujeitos (gestor municipal de educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores) relacionam a qualidade da educação com os índices do IDEB no município de Mossoró/RN

Fonte: Elaborado pela autora com base nos trabalhos analisados (2022).

O que dizem as produções científicas sobre o IDEB e a busca por resultados

Nesta seção, descreveremos, de forma objetiva, o que dizem as produções analisadas acerca do IDEB e a busca por resultados quantitativos e/ou qualitativos da educação. Algumas pesquisas enfatizaram a busca por resultados, enquanto outros trazem discussão acerca da qualidade e/ou quantidade na educação, todos voltados para o IDEB, o que se faz relevante neste contexto.

O primeiro trabalho examinado, trata-se da tese de Janaina Franciscatto Audino (2020), que realizou um estudo de caso qualitativo, com abordagem exploratória descritiva e procedimento de coleta de dados secundários, tanto qualitativos quanto quantitativos no Censo Escolar e no Questionário Diretor Prova Brasil (2015). A estruturação teórica seguiu os princípios do Pensamento Complexo de Edgar Morin. Seus principais referenciais foram: Chizzotti (1991), Stake (1995), André (1984), Minayo (1998), Oliveira e Araújo (2005), Dourado, Oliveira e Santos (2007), Morin (2012), Paro (1993, 2003), Soares (2012), Libânio (2013), Ball (1994), Ball e Mainardes (2011), Andrade (2013) e Carvalho (2013).

Não serão apontadas aqui todas as conclusões, apenas as que se fazem pertinentes ao objeto de investigação. A tese indica que o IDEB isolado é um importante indicador, constitui

uma das partes, mas não o todo da qualidade da educação. A autora defende a premissa de que, para considerar a qualidade da educação, é preciso considerar a subjetividade das relações sociais, da peculiaridade do desenvolvimento humano e das mudanças na sociedade. O estudo considera as variáveis do IDEB insuficientes para aferir a qualidade da educação das instituições escolares, além de questionar a qualidade posta em questão nos índices. Defende que a política do IDEB e a qualidade propalada através dele difundem preceitos de uma educação voltada para a vida moderna, para o mercado de trabalho, por meio da apreensão de conteúdos essenciais para a formação do novo trabalhador.

A autora ressalta a ideologia da supervalorização dos números adotada pela escola como critério para avaliar a qualidade do trabalho pedagógico, utilizando fragmentos que não abarcam a totalidade da educação. A conclusão, no que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e à qualidade, reflete a insatisfação por parte dos entrevistados, pois não acreditam que seja possível avaliar a qualidade da educação com base em dados quantitativos, entendendo a educação como um fenômeno complexo que não pode ser reduzido a números. Em resumo, os indicadores quantitativos não captam o progresso na qualidade da educação. O conceito de qualidade adotado nas políticas educacionais está vinculado à qualidade voltada para o mercado e para a empregabilidade.

Trataremos agora da dissertação de Giseli Aparecida Caparros Klauck (2012), que se utiliza da abordagem qualitativa, realizando estudo de caso com recursos de triangulação, análise documental e parte do estudo bibliográfico de autores brasileiros que trazem o debate sobre qualidade da educação. Realizou-se investigação de campo, na qual foram utilizadas técnicas de observação participante e de entrevistas semiestruturadas com pais, professores, coordenadores e direção escolar. Alguns dos referenciais teóricos utilizados pela autora são: Brooke e Soares (2008), Alves e Franco (2008), Parandekar, Oliveira e Amorim (2008), Unicef (2007 e 2010), Beisiegel (2005), Oliveira e Araújo (2005), Dourado e Oliveira (2009), Ferreira e Tenório (2010) e Oliveira (2009). Os dados foram trabalhados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2008).

Para Klauck (2012), a melhoria da qualidade da educação aparece como um dos principais desafios da escola investigada, e mesmo com seus indicadores em crescimento, existe uma parcela considerável de alunos com dificuldades de aprendizagem. Observa-se ainda que o IDEB não é responsável pela melhoria da qualidade do ensino, ele apenas vem constatando o trabalho que a instituição escolar já desenvolve dentro da comunidade em que se insere.

Para a escola investigada, o nível socioeconômico dos alunos e seu capital cultural

favorecem em grande medida a aprendizagem dos mesmos. Para a coordenação pedagógica e direção escolar, os principais indicadores de qualidade educacional são: parceria escola e família, comprometimento da coordenação e professores, cobrança de participação e responsabilidade dos alunos e dos pais. Para os professores são: trabalho em equipe, compromisso dos pais e professores, prática disciplinar e articulação entre profissionais da escola, enquanto os pais de alunos destacam a dedicação e bom desempenho dos professores, apoio dos pais no processo educativo, disciplina escolar e às altas expectativas dos pais e professores. O estudo destaca ainda que indicadores de qualidade devem ser tomados de acordo com o contexto e não a partir de variáveis isoladas, pois cada escola faz parte de um cenário que precisa ser respeitado e considerado dentro das variáveis.

O terceiro trabalho analisado remete-se à dissertação de Lídia Maria Lopes Assis (2018). Nele, uma realizou-se pesquisa bibliográfica e coleta de dados por amostragem, por meio da aplicação de questionários aos 119 professores das escolas selecionadas para realização da pesquisa de campo. Alguns dos autores utilizados foram: Deitos (2010), Vieira (2000), Faleiros (2009), Paulo Netto (2003) e Althusser (1998). Para a interpretação da análise dos dados, definiram-se as seguintes categorias: avaliação e rendimento escolar, desempenho escolar e qualidade educacional.

A autora traz em suas conclusões que a qualidade da educação não pode ser restringida aos índices numéricos. Ao fazer considerações acerca do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), Lopes Assis (2018), destaca que o mesmo é permeado pela cultura de desempenho ao incentivar o pagamento de bonificações aos professores como estímulo para o alcance dos indicadores. A pesquisa identificou que certos fatores não impactam, isoladamente, na qualidade da educação, como é o caso das condições estruturais da escola, mas quando, em conjunto com outras variáveis, acaba por contribuir de alguma forma no quesito qualidade.

Identificou-se que as variáveis consideradas no IDEB não são suficientes para medir a qualidade da educação, pois, além da aprendizagem escolar, é considerado também como variável o fluxo, aprovação e permanência do discente na escola, afetado por inúmeros fatores extraescolares, não apenas estão ligados a fatores intraescolares. Ou seja, se o indicador não pode ser considerado capaz de definir a qualidade da educação, o que ele vem apresentando é resumidamente a quantificação, os números.

Ainda a nível de conclusão, o estudo indica que ações referentes às avaliações externas sujeitam a educação ao risco da alienação, pois enquanto prioriza as notas, o quantitativo, sujeita-se a perder o conhecimento científico capaz de pensar a sociedade em uma perspectiva

mais humana, e não apenas enfocada em responder aos índices. A escola, na verdade, está cada vez mais voltada a responder aos números do mercado, pouco ou nada considerando questões realmente relevantes ao avanço da sociedade. Por fim, destaca um movimento de resistência por parte de professores, tanto da educação básica como de alguns meios universitários, com relação às avaliações, pela forma como elas vem se colocando, ou seja, “com esse foco da educação como mercadoria, da escola como empresa, do professor como agente implementador de projetos governamentais” (Lopes Assis, 2018, p.174).

O texto tratado agora é o de Regina Célia da Luz (2021), que é de abordagem qualitativa e realizou entrevista semiestruturada com dois coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação (SME), dois gestores escolares, dois professores que ministram aulas nos quintos (5º) anos, um professor de Língua Portuguesa e um professor de Matemática dos nonos (9º) anos. O aporte teórico da investigação pautou-se em Freitas (2005, 2007, 2010, 2014), Freitas *et al.* (2009), Sordi (2009, 2012), Sordi e Freitas (2009) e utilizou a análise de conteúdo de Bardin (2002).

Como conclusões, tem-se que

As repercussões da avaliação em larga escala no cotidiano escolar e nas práticas docentes são inúmeras, tendo em vista a pressão exercida sobre os gestores e professores da unidade escolar, no sentido de realizarem treinamentos com os alunos, visando melhores resultados no Ideb, e por conseguinte, a tensão que tais práticas geram no contexto escolar (Luz, 2021, p. 139).

Além das repercussões quanto à prática pedagógica, os professores são cobrados e responsabilizados pelos resultados do IDEB, o que gera frustração, medo, sentimento de impotência, de culpa e demasiada cobrança por parte de seus superiores. Ressalta-se a importância de se considerar o contexto e não apenas algumas poucas variáveis em uma avaliação em larga escala, pois isso pode induzir a um resultado que não condiz com a realidade.

Discorreremos agora sobre a dissertação de Quelli Cristina da Silva Oliveira (2015). O estudo foi conduzido sob a perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético e investigou oito professoras, cinco diretoras, cinco coordenadoras, duas gestoras da secretaria municipal de educação e uma professora pedagoga do Núcleo Regional de Educação responsável pela Prova Brasil. Além disso, realizou-se análise de 68 cadernos de alunos do 3º e do 5º ano. A pesquisa de campo foi realizada entre 2013 e 2015 e contou com a consulta a teóricos como Neto (2011), Saviani (2012), Duarte (2001), Brasil (2012) e Frigotto (2015). Este

estudo se alinha à tendência de considerar as variáveis do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como insuficientes para avaliar a qualidade da educação nas instituições escolares.

A autora visualiza o IDEB como uma política de centralização do Estado, visto que se utiliza dos resultados das avaliações em larga escala para coagir e responsabilizar os educadores. Destaca a ideologia da supervalorização dos números, efetivada pela escola como parâmetro para aferir a qualidade do trabalho pedagógico por meio de fragmentos que não totalizam o todo da educação. A conclusão, no que tange ao quesito IDEB e qualidade, é a insatisfação por parte dos sujeitos entrevistados, visto que não acreditam ser possível aferir a qualidade da educação através de informações obtidas a base de cálculo, ou seja, eles compreendem a educação como algo complexo que não cabe ser reduzido a números. Em suma, os elementos quantitativos, não mensuram o avanço na qualidade educacional. O estudo aponta possíveis movimentações no sentido de resistência por parte da comunidade escolar no tocante à qualidade mensurada pela política do referido índice. O sentido de qualidade empregado na política é da qualidade para o mercado e a empregabilidade.

O estudo de Cláudia Cristina Albuquerque Prazim da Silva (2011) inicia justificando que o IDEB tem dado saltos numéricos significativos, mas que isso não imprime a realidade de grande parte das escolas brasileiras. Configura-se como pesquisa qualitativa e quantitativa e se desenvolveu a partir de uma investigação bibliográfica mesclada à análise documental. Segue o método histórico-cultural apresentado por Abramo (1979). Utiliza-se de fontes teóricas, documentais, bem como das mídias digitais e não digitais da comunicação. Utiliza autores com Libânio (2005), Stirner (1979), Gil (1996), Minayo (2010), Arredondo e Diago (2009), dentre outros.

A pesquisa identificou que não se deve considerar o IDEB como um indicador de qualidade, pois, se as escolas assim o fizerem, serão induzidas a comportamentos indesejáveis, podendo se tornar apenas espaços preparatórios para testes e exames simplificados, perdendo sua verdadeira essência. Se os alunos assim o considerarem, como um indicador de qualidade, passarão apenas a memorizar conteúdos para a realização das avaliações externas.

A autora destaca como um impacto positivo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a redução da evasão escolar dos alunos, o que favorece um planejamento educacional mais eficiente. Além disso, observou-se que os resultados desses índices podem distorcer a realidade da educação, ao divulgar indicadores que não refletem fielmente a qualidade educacional oferecida. Em outras palavras, Silva (2011) afirma em suas conclusões

que há uma espécie de burlamento na composição dos resultados, pois alunos considerados mais evoluídos são selecionados para realizar a prova, enquanto os considerados mais atrasados são induzidos a não realizarem, o que reforça estatísticas ilusórias. O IDEB é considerado como um indicador sensivelmente razoável, pois precisa de variáveis que deem conta dos elementos que ficam “descobertos” por elas. Aponta-se uma discrepância no sentido de que, segundo o estudo, os indicadores numéricos melhoraram, mas o nível dos alunos continua baixo.

O estudo de Analice Martins da Silva (2017) utiliza-se da análise de conteúdo para o tratamento de dados. Apoiou-se nos seguintes autores: Dourado; Oliveira (2009), Azevedo (2014), Tedesco e Rebelatto (2005), Almeida e Betini, (2016) e Gadotti (2013). Foram realizadas entrevistas com oito sujeitos membros das equipes gestoras de quatro escolas da Rede Estadual de Pernambuco. A pesquisa indica que existem outros fatores que não são envoltos pelos índices, como “infraestrutura e estrutura física da escola, número de estudantes por sala, o contexto sociocultural em que a escola está localizada, e ainda a condição econômica dos estudantes e suas famílias, além da formação continuada dos professores, que influenciam na qualidade da educação e que fazem a diferença numa unidade escolar” (Silva, 2017, p. 16). O estudo destaca que, mesmo que alcancemos as metas, isso não significa que o país superou as dificuldades e obstáculos enfrentados nas escolas brasileiras. Ressalta que os índices não dão conta de toda a problemática existente e que nem sempre traduzem a realidade vivenciada pelas instituições de ensino. A referida pesquisa, destaca também uma construção de indicadores voltada para a política neoliberal.

Outra informação interessante posta no estudo é que a comunidade escolar, como um todo, na busca pelos resultados satisfatórios, acaba por cumprir responsabilidades que são do sistema, e não apenas dela. Aponta ainda que as avaliações externas se limitam ao rendimento escolar e ao desempenho dos alunos nos testes padronizados. A qualidade educacional, por tanto, é mensurada através das avaliações em larga escala, entretanto, existem fatores que influenciam a educação no país e que não podem ser restringidos a estes processos. A autora defende que nossa compreensão acerca da qualidade da educação não pode ser restringida apenas ao que está posto nos indicadores. Foi possível identificar através da pesquisa que o planejamento e as ações da escola são voltados para os resultados, tanto do IDEB quanto do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE), ou seja, a maquinaria dos índices influencia na busca por resultados satisfatórios.

A tese ora em questão é a de Ciclene Alves da Silva (2018), que foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, onde foram investigadas seis escolas das séries iniciais do Ensino

Fundamental, do município de Mossoró (RN). Os dados da pesquisa foram analisados através do ciclo de políticas de Ball e da análise de discurso foucaultiana. Utilizou-se como aporte teórico, autores como Nicos Poulantzas (1980), Boltanski e Chiapello (2009), Paro (1996), Wittmann (1985), Sander (2007), dentre outros. O trabalho destaca que a proposta do referido índice considera apenas os fins da educação e não o seu processo, como também não considera as subjetividades das escolas. Os discursos analisados, de uma forma geral, não atrelam a qualidade da educação ao IDEB. A concepção de qualidade, por parte dos sujeitos, vai além daquilo que é veiculado através dos dispositivos oficiais do governo federal. Um fato interessante é que a concepção de qualidade da educação muda de acordo com a posição que cada sujeito desempenha, por exemplo, para o professor, a qualidade da educação está atrelada a determinado fator, enquanto para o gestor está ligada a outro.

Para Silva (2018), provas e testes padronizados não devem ser as únicas ferramentas no sentido de mensurar a qualidade de uma escola. Os sujeitos da pesquisa identificam que as avaliações em larga escala são limitadas, pois tentam verificar a qualidade educacional em apenas alguns conteúdos da grade curricular. Das escolas pesquisadas, que possuem IDEB's mais elevados, 56% delas aponta haver relação entre a qualidade da educação e os resultados do indicador, enquanto nas escolas com índices mais baixos, 85% dos entrevistados afirmaram não haver relação. A autora afirma que o índice é insuficiente para “captar isoladamente a dinâmica das escolas públicas brasileiras” (Silva, 2018, p. 190). Grande porcentagem dos sujeitos pesquisados relaciona qualidade educacional com fatores físicos, estruturais e pedagógicos da escola, nível socioeconômico e cultural dos educandos e outros fatores externos à mesma.

Diante do exposto, destaca-se como fator sobressalente a fragilidade do índice enquanto aferidor da qualidade da educação e apontamentos para uma política com ênfase nas premissas do mercado. Observa-se que as escolas vêm seguindo as determinações impostas no tocante ao alcance dos resultados sem questionamentos ou relutância, ainda que não vejam o índice como aferidor da qualidade da educação como um todo.

Analizando os “achados”

Para Foucault (2014, p. 66) “a análise do discurso, assim entendida, não desvenda a universalidade de um sentido, ela mostra a luz do dia o jogo da rarefação imposta, com um poder fundamental de afirmação.” Neste sentido, admite-se que as duas categorias produzidas, à luz deste autor, contribuirão com a compreensão dos discursos emergidos através das pesquisas.

A seguir, serão apresentadas as duas categorias identificadas. A primeira refere-se às regularidades discursivas, que indicarão o que é recorrente nas produções científicas analisadas. A segunda categoria diz respeito à dispersão, na qual será buscado o que é descontínuo ou mesmo ausente nas pesquisas.

Regularidades discursivas

Dentre as oito pesquisas analisadas, sendo seis dissertações e duas teses, sete delas concluíram que os indicadores numéricos da qualidade educacional não conseguem capturar a realidade de grande parte das escolas brasileiras, portanto, são insuficientes para mensurar a qualidade da educação nelas oferecida.

Cinco dos trabalhos analisados trazem destaque para a supervalorização dos números, dada através da busca pelos resultados dos indicadores educacionais, além de uma concepção de qualidade voltada para o mercado e a empregabilidade e não para uma formação integral do indivíduo. Vale destacar que a política avaliativa da qual o IDEB faz parte está baseada na lógica neoliberal, voltada para a quantificação, competitividade e a defesa do Estado mínimo. Todos estes apontamentos agem sob efeito do Estado moderno, influenciador de toda uma maquinaria numérica e condutor de condutas tanto individuais quanto coletivas.

Os oito trabalhos analisados enfatizam a necessidade de inclusão de variáveis adicionais na composição do índice, de modo a abranger mais amplamente os aspectos educacionais. As variáveis atualmente utilizadas, fluxo e proficiência, são consideradas insuficientes para avaliar adequadamente a verdadeira qualidade educacional. Isso pode levar à perpetuação de estatísticas ilusórias, que aparentemente representam a qualidade educacional do país, enquanto, na realidade, o que ocorre nas escolas não reflete os índices divulgados.

No que tange à busca por resultados, cinco dos trabalhos analisados afirmam que a maquinaria, a engrenagem imbricada nos índices influencia diretamente na busca pela obtenção de bons indicadores por parte das escolas, de modo que estas desenvolvem ações como:

planejamento voltado para resultados, burlamento na composição dos resultados das avaliações, além da massiva cobrança e responsabilização para com os professores e as escolas participantes do processo avaliativo. Os índices estão voltados para a cultura do desempenho.

Nessa perspectiva, a maquinaria imbuída no índice, acaba por deslocar sentidos e desviar o cuidado de questões mais subjetivas e relevantes, como a promoção da cidadania, por exemplo, em detrimento do alcance de indicadores numéricos, que camuflam as responsabilidades da escola e, muitas vezes, a realidade educacional do local/país. Ademais, as escolas, em busca dos resultados satisfatórios, acabam por executar ações fraudulentas, incapazes de representar a aprendizagem, como bem afirmou Ravitch (2011).

Dispersão

A primeira dispersão identificada nos trabalhos analisados, encontra-se na pesquisa de Klauck (2012), quando a autora afirma, de acordo com os resultados de sua investigação, que o IDEB não é responsável pela melhoria da qualidade do ensino, ele apenas apresenta um trabalho que já vem sendo desenvolvido pela escola. O fato chama a atenção em função da discursiva do Ministério da Educação (MEC), que aponta como objetivo do IDEB a melhoria da qualidade da educação no país. Logo, tem-se uma premissa de que o IDEB não está cumprindo sua função na política educacional, levando a um distanciamento entre o que é proposto pelo índice e a forma como ele vem, de fato, se colocando nas instituições de ensino.

O estudo de Silva (2017), identificou que a comunidade escolar, como um todo, na busca pelos resultados satisfatórios, acaba por cumprir responsabilidades que são do sistema, e não apenas dela. Este é um discurso que não se repete em outros estudos. É algo deveras importante de se pontuar, pois, levanta a reflexão do quanto a comunidade escolar se engaja e até se sacrifica para alcançar os indicadores numéricos. A promoção da educação, está paulatinamente sendo transferida para as instituições de ensino, abrindo, inclusive, espaço para que o setor privado adentre neste espaço com o discurso de suprir lacunas deixadas pelo setor público.

Nesta perspectiva, o “jogo” com as regras do modelo de mercado está agindo dentro da educação quando abre espaço para a meritocracia, o empreendedorismo e a concorrência. Nesse sentido, cada vez mais o Estado se desprende do que é sua obrigação legítima, abrindo “brechas” para o privado se instale, originando assim, um verdadeiro mercado educacional.

Nesse contexto, podemos nos referir ao posicionamento de Freitas (2018), que argumenta que a educação está sendo cooptada pelo empresariado, sendo encarada cada vez mais como um serviço, e não como um direito.

A educação é isolada dos seus vínculos sociais e passa a ser vista como uma questão puramente de gestão. Imaginando “consertar” as escolas pela sua inserção no livre mercado e com propostas restritas às variáveis intraescolares, secundarizam a importância das variáveis extraescolares, entre elas o impacto das condições de vida das crianças na sua educação. Tal postura advém da recusa de levar em conta restrições estruturais no processo educativo e da concepção depreciativa que o neoliberalismo tem do serviço público e do magistério, que se expressa no desejo de “tornar o professor (e a escola) o único responsável” pela aprendizagem e uma vez tendo identificado “o responsável”, promover políticas de “responsabilização verticalizadas” como forma de pressioná-lo (Freitas, 2018, p. 37).

Na tese de Silva (2018), observa-se uma dispersão interessante quanto à concepção de qualidade da educação, que pode variar de acordo com a função desempenhada por cada sujeito e o contexto em que se encontra. Por exemplo, entre as escolas com os maiores IDEB's investigadas em seu estudo, 56% indicaram uma correlação entre a qualidade da educação e os resultados dos indicadores, enquanto 85% das escolas com índices mais baixos afirmaram não haver essa relação. Ou seja, para aquelas cujo IDEB reverbera bons resultados, ele cumpre sua função de representante da qualidade, do contrário, esta representação fica a desejar. As afirmativas dos sujeitos investigados evidenciam as práticas não discursivas, entendidas como regras anônimas” capazes de mover os discursos, de diferentes modos, a depender da posição que o indivíduo está ocupando.

Algo também disperso nas pesquisas analisadas é o movimento de não perseguição dos índices por parte dos profissionais da educação. Em praticamente todos os estudos, afirmou-se que os indicadores numéricos, da forma como são colocados, não são capazes de representar a qualidade educacional das escolas, mas ainda assim, existe uma grande movimentação no sentido de alcançá-los. E mais: a quantidade tem ditado que qualidade a escola deve perseguir. A maquinaria tem colocado as engrenagens na direção do alcance dos números. Esse movimento vai na contramão do que os sujeitos escolares almejam para a escola, porém, seu movimento (o da escola), é contrário.

Considerações finais

O exercício da pesquisa se faz extremamente relevante, não apenas para o crescimento pessoal do pesquisador, mas também para que ele, através do seu conhecimento, possa solucionar problemáticas relevantes socialmente. Visto isso, o trabalho de investigação para o alcance do objetivo proposto, sendo ele: descrever e sistematizar as pesquisas realizadas dos anos de 2011-2021 que apresentam discussão em torno do IDEB e a busca por resultados quantitativos e/ou qualitativos da educação, em plataformas de pesquisas acadêmicas, proporcionou um significativo embasamento acerca do objeto pesquisado neste texto dissertativo.

Entre os desafios encontrados, o que mais se destacou foi a dificuldade em relacionar os trabalhos com o objeto de estudo. Algumas pesquisas se mostravam interessantes, e eram!, mas, quando partia para a leitura exploratória, não eram condizentes com a temática investigada. Nesse sentido, foram analisadas oito produções científicas, com recorte temporal de 2011-2021, sendo quatro dissertações e uma tese encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), como também uma dissertação e uma tese do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Sete destes estão mais direcionados para a categoria “qualidade educacional”, enquanto um deles volta-se mais para a busca por resultados.

Quanto às regularidades discursivas, as pesquisas revelam a fragilidade do IDEB como aferidor da qualidade do ensino nas escolas públicas. Há uma considerável mobilização dentro das instituições de ensino para alcançar os parâmetros determinados, porém, as variáveis consideradas no índice não conseguem captar a verdadeira realidade da educação brasileira. Desse modo, ao invés de representar a qualidade do ensino, o IDEB mascara a condição das escolas públicas no Brasil. Identifica-se, em grande medida, a supervalorização dos números, a busca por resultados quantitativos voltados para o mercado de trabalho e a conformidade com uma política fundamentada em princípios neoliberais. Em outras palavras, a mecânica do IDEB influencia na busca por resultados, porém, resultados que priorizam a quantificação no campo educacional, refletida pelo alcance dos índices.

No que tange a dispersão, temos que, o IDEB não representa a qualidade do ensino, apesar do MEC apontar este como um objetivo do índice. Além disso, a comunidade escolar, na busca pelos tão perseguidos resultados, passa a cumprir responsabilidades que não lhe cabem, mas sim aos sistemas de ensino. A concepção de qualidade da educação, de acordo com um dos estudos, pode mudar de mediante a função que o sujeito ocupa e o lugar em que ele se

encontra. Por fim, mesmo havendo tantos relatos contrários ao modo em que o IDEB vem se colocando nas instituições de ensino, não se identificam atitudes de resistência quanto ao índice.

Diante dos apontamentos do estudo, uma questão que se coloca como relevante de ser destacada é o fato de todas as escolas se mobilizarem no sentido de atingirem um resultado considerado satisfatório no IDEB, atendendo aos ditames postos neste índice, sem, muitas vezes, se questionarem acerca do porquê desta busca. Percebeu-se o não cumprimento da proposta empreendida pelo MEC, de proposição de políticas públicas educacionais, a partir dos resultados levantados, assim, o principal questionamento gira em torno do porquê desta perseguição por resultados, sem os questionamentos necessários, seguindo uma espécie de “docilidade-utilidade”⁴ por parte das instituições de ensino.

Além disso, destaca-se a importância do estudo intitulado “Estado do Conhecimento” para uma melhor elucidação do objeto pesquisado nesta dissertação, bem como sua contribuição para pensar além do que já foi abordado nos trabalhos investigados. Nesse sentido, sugere-se aos estudantes e pesquisadores o desenvolvimento desse estudo para enriquecer tanto suas pesquisas quanto seu conhecimento do mundo.

REFERÊNCIAS

AUDINO, J. F. **A qualidade da educação na relação entre o IDEB e a gestão educacional: efeitos, limites e possibilidades.** 2020. 229f. Tese (Doutora em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

BRASIL. Conselho de Ensino Superior. **Decreto n.º 977/65, de 03 de dezembro de 1965.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KLAUCK, G. A. C. **Indicadores de qualidade do ensino: um estudo em escola destaque no IDEB.** 2012. 185f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2012.

⁴ Termo utilizado por Foucault em “Vigiar e Punir”, quando discorre sobre os métodos de controle operados sobre os corpos, que impõem uma relação de docilidade-utilidade por parte do sujeito.

LOPES ASSIS, L. M. **Os sujeitos docentes e a qualidade da educação básica:** indicadores de rendimento escolar da rede pública municipal e estadual de Cascavel no Paraná. 2018. 194 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2018.

LUZ, R. C. **A avaliação externa em larga escala e as repercussões no cotidiano escolar.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional de Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2021.

MARQUES, W. O método arqueogenalógico na análise do discurso: o potencial sujeito aprendiz e aprendizagem de língua inglesa no discurso publicitário-institucional. **Linguagem em (Dis)Curso**, [S.I.], v. 16, n. 2, p. 261-272, 2016. DOI: 10.1590/1982-4017-160204-3115. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/VSrsRmMZ6GvkpyydhX3zhhp>. Acesso em 16 jul. 2023.

MILLS, C. W. (Charles Wright). 1916-1962. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. Estado do conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 15 jul. 2023.

OLIVEIRA, Q. C. S. **O IDEB e a qualidade da educação:** a política do IDEB nas escolas da rede municipal de Francisco Beltrão – PR, no período de 2007-2013. 2015. 195 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, 2015.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano:** como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 318.

SILVA, A. M. **A qualidade da educação na concepção de gestores escolares de Pernambuco:** um estudo em escolas com índices elevados em avaliação. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2017.

SILVA, C. V. A. P. **Descompassos do índice de desenvolvimento da educação básica.** 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SILVA, C. A. **Qualidade da educação e IDEB no município de Mossoró/RN:** entre o dito e o feito. 2018. 276 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

TAGATA, C. M. Ética na pesquisa científica - o papel do professor na construção de um cidadão ético. **Rev. Ciên. Jur. e Soc. da Unipar**, Umuarama, v. 11, n. 1, p. 115-125, 2008. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/juridica/article/view/2253>. Acesso em: 15 jul. 2023.

Sobre os autores

Karina Pessoa de QUEIROZ

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró - Rio Grande do Norte – Brasil. Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UERN.

Ciclene Alves da SILVA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró - Rio Grande do Norte – Brasil. Professora Adjunta IV da UERN, com atuação na área de Políticas Educacionais e gestão escolar. Atualmente Chefe do Departamento de Educação.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Ainda que o trabalho não tenha passado pelo comitê de ética, assumiu-se todos os cuidados éticos necessários a uma pesquisa científica.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, tendo sido todos referenciados no artigo.

Contribuições dos autores: Autora: coleta, análise e interpretação dos dados, bem como, redação do texto. Coautora: análise e interpretação dos dados e redação do texto.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

